



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

HEBART¹

Cristiano Silva de Carvalho².

¹ Herbart, pensador da modernidade e algumas de suas ideias na pós-modernidade na ciência da educação.

² Aluno do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências

O estudo da modernidade abre as portas para tentar esclarecer o que acontece no nosso mundo escolar nos dias atuais, a partir do olhar dos pensadores modernos. Tais como Kant, Hegel, Pestalozzi e o pensador alemão Herbart que dá o início para criação da pedagogia como ciência da educação. Mas entender um pouco melhor este pensador é necessário voltar e ver as diretrizes da modernidade na área da educação. O pressuposto inicial é a ideia de razão um bem supremo, algo inteiramente humano como e a noção de individuação do homem.

Os filósofos iluministas do século XVIII têm em comum com os filósofos gregos a defesa do indivíduo da razão e da universalidade da natureza humana. Cada indivíduo é um representante singular da espécie humana, que é potencialmente é dotado de razão... Kant reconhece que o homem é o único ser vivo que pode e precisa ser educado. Sem educação o ser humano permanece um selvagem. (FREITAG, 2001, p. 19.)

Para entender Herbart é necessário saber um pouco das ideias pedagógicas de Kant a sua base para suas ideias. Dos quatro pontos que Kant que se inspira para o processo da educação: a disciplina, o cuidado, a instrução e a moral. Herbart se inspira é na questão da moral e da instrução. O pensador alemão dá o “start” para diferenciar a Pedagogia como ciência da arte da educação como pensavam outros pensadores a época. Onde está a cientificidade da pedagogia? É tornar a educação como fonte de pesquisa, de objeto, de estudo aprofundado sobre o que é educação, é o pensar sobre educação.

O conceito fundamental da pedagogia é a educabilidade (Bildsamkeit), isto é, a ductilidade e plasticidade do homem para conformar-se com certo modo de vida regida por fins moralmente valiosos. Por isso, a Pedagogia, como ciência, depende da filosofia prática e da psicologia. A pedagogia mostra o fim da educação; a psicologia o caminho, os meios e os obstáculos. A tarefa da educação reside em formar o caráter, que na luta da vida deve se manter-se inquebrantável, e não, precisamente, pela força da ação externa sobre a pessoa, mas graças a uma resoluta e clara atitude moral. Virtude é o nome que convém à totalidade do fim pedagógico. É a ideia da liberdade interior convertida numa realidade permanente. (LARROYO, 1974, p. 632)



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Então para Herbart a educação é o fim tendo como força a psicologia e a educação moral, para formar o caráter do educando e também a ideia da liberdade que está dentro de cada pessoa. E com Kant, Herbart vê a pedagogia como uma arte esta ligação está muito forte.

Kant define a pedagogia como uma arte e reconhece nos filósofos os pedagogos da humanidade. Assim como pintor ou escritor desenvolvem certas práticas para desempenhar a sua função de artistas, também o filósofo enquanto pedagogo, desenvolve sua prática pedagógica. A pedagogia é uma das artes mais difíceis, que não somente precisa ser aperfeiçoada através de das gerações, mas que precisa ser fundamentada por pesquisa sistemática. Cabe a esta arte cultivar no homem moderno não somente o ideal humanístico herdados dos gregos. (...) também desenvolver práticas pedagógicas para aproximar cada um e todos deste ideal. Fazem parte dessas práticas: a disciplina, o ensino da leitura e da escrita, a socialização para a cultura do grupo e a educação moral da criança e do jovem. (FREITAG, 2001, p. 20.)

Herbart estrutura as ideias a partir da ética e da educação para a moral. Neste sentido o objetivo da pedagogia é formar o homem, e dar um senso de responsabilidade, por isso para os dois pensadores chegam ao ponto de colocar na pedagogia como arte, pois esta “ciência” ajuda a aprender a ler e ser um homem como um todo, ou seja, disciplinado, ensinado, socializado e responsável por si mesmo. A cientificidade da pedagogia se dá em princípios de bases teóricas e práticas. Como todo autor moderno a sua busca científica para tornar a educação se dá da seguinte forma. Além da disciplina, ideia de liberdade interior e das bases da filosofia prática (ética), a matemática e a física para interpretar a psicologia nos quais Herbart falou anteriormente que a psicologia é o caminho e método para ter ciência.

A psicologia em Herbart caracteriza-se como uma pesquisa experimental, que usa modelos explicativos de tipo mecânico e matemático esse articula numa “estática” e numa “dinâmica”, isto é num estudo dos obstáculos (processos por meio dos quais se elabora o equilíbrio entre as várias representações) e das conexões (ou relações entre várias representações), deslocando-se para um plano mais preciso e coerente (...) (CAMBI, 1990, p. 432-433.)

A psicologia deu os ares de cientificidade, porque as representações vêm das sensações, elas não aparecem à consciência. Elas (representações) voltam para fazer pequenas associações, para o uso da memória. Para se que tenha este equilíbrio como foi escrito nesta citação é necessário uma lei baseada na física onde os átomos lutam entre si e se unem diversas vezes. Então para Herbart as representações, ora vem a consciência, lutam para não aparecer a consciência, e de vez em quando faz as representações se unem e fazem as associações para trazer algo à memória. Neste sentido o psicólogo dá o ar de universalidade a aprendizagem, a forma como homem aprender algo. Lei da física para uso da educação do homem, tudo tem uma ligação.

A acolhida de novas representações se realiza por massas antigas de representações semelhantes, ou divergentes. Os sentimentos e desejos não são independentes e, em nenhum caso, uma faculdade





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

anímica particular. São apenas estados variáveis de representações, nas quais residem. Os sentimentos nascem quando uma representação se acha comprimida entre forças opostas; os atos volitivos são produzidos pela recíproca das representações. (LARROYO, 1974, p. 633)

Neste sentido pode-se se explicar a raiva, por exemplo, pois ela fica acumulada entre ódio e amor, e estas se comprimem não há uma independência entre estes dois sentimentos, a uma luta e surge assim uma nova representação. Com esta teoria de Herbart entende neste período histórico quer explicar diversos sentimentos humanos. E na área da educação, a memória como fator essencial para aprendizagem. Além da psicologia que se estuda sobre Herbart existem mais dois pontos a serem estudados a ética e o governo das crianças. Sobre a ética de Herbart se inspira em Immanuel Kant pode ele trabalha a ética do dever, a deontologia. O caráter moral se dá através da formação e para isto são necessárias cinco características que ajuda o homem a ser ético.

A liberdade interior, vale dizer, a liberdade resoluta e cheia de gozo para desejar o bem, a plenitude de valores, que propende para realizações de objetivos nobres, cada vez em maior número. A benevolência, ou seja, querer o bem do próximo. A justiça, isto é dar a cada um o que é seu, a equidade, recompensa e reparação adequadas. A liberdade como princípio para ter uma sociedade de homens livres e éticos. (LARROYO, 1974, p. 632)

Por que Herbart se aproxima de Kant sobre este tema, a ética? Porque espera que cada homem e cada criança em sua formação tenham em mente dois aspectos ser autônomo, ou seja, ser livre e a praticar a justiça para com o outro. Como dizia o filósofo de Königsberg no seu livro fundamentação da metafísica dos costumes: “age de tal a forma que a tua lei se torne lei universal”. A ética como elemento que unifica a pessoa humana é o fim da educação e o critério-guia da pedagogia. Esta deve realizar a formação do caráter visto como base para o querer moral. Outro ponto a ser destacado é a pedagogia do interesse o que vem a ser isso? O interesse é o despertar para a criança para algo novo, diferente, criar o gosto, buscar a beleza das coisas. Ele é a base, o início da atividade do intelecto.

Um aspecto verdadeiramente central e original da pedagogia herbartiana é justamente aquele ligado à plurilateralidade do interesse que se desenvolve, por um lado, numa concepção plástica da vida da criança, a alternância da concentração e da reflexão, e, por outro, numa fadiga educativa que, no estímulo dos vários interesses infantis, visa à criação de uma “ordem”, à afirmação de um método que torne claros os conteúdos das experiências e associações. Clareza (ligada à decomposição dos objetos de estudo em seus elementos) e associação (que relaciona o objeto com outros semelhantes e já conhecidos), sistema (orientado para a conexão não empírica, mas científica), e método (isto é aplicação de exercícios) apresentam-se como os princípios fundamentais em torno dos quais se estrutura o processo de ensino e constituem os graus formais deste. (CAMBI, 1999, p. 433)



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A partir dessa citação de Cambi, vê como Herbart tem uma visão positivista da ciência, e como fim um progresso, através de mais conhecimento para a criança. A estrutura está na ordem, como organizar tal conteúdo e tornar claro, posteriormente a clareza como desmembrar um conteúdo sem sair do assunto, ou de uma linha de raciocínio para demonstrar tal assunto, decompor, fazer associações de temas iguais que não fogem do estabelecido. Com esta base pode se ter um sistema científico e conexo e um caminho, ou seja, a prática de tema, de exercícios. Com isso temos uma aprendizagem a partir do interesse. O interesse é algo múltiplo, equilibrado, pois o homem é um ser interessado, curioso por natureza, porque a partir do interesse a pesquisa, as buscas sobre a verdade, a beleza, a ciência seja uma constante na sua vida. Segundo Ghiraldelli Junior, para Herbart, o ensino, a instrução se dá com a preparação da aula, atividade se dá na retomada de assuntos anteriores, de forma mnemônica, ou seja, o já sabido. O interesse se dá na apropriação do tema visto e na busca de algo que despertou interesse sobre o tema visto anteriormente. O interesse gera e faz borbulhar a atenção, que em movimento traz a experiência, (a nossa história, a bagagem cultural de cada homem, cada mulher), isto é participação efetiva do aluno em aula. Aqui para Herbart o aluno tem quatro passos para ter uma visão positivista da pedagogia, da educação. 1º Clarificação do objeto, o que não pode ser conhecido, não há necessidade de ser estudado, para ser bem simplista. Tornar o objeto fácil de ser exposto e ser colocado em questão. 2º Associar, comparar, o objeto pode ser comparado com algo igual, diferente? Como associar um tema A, tem vínculo com Tema B, tem o que em comum? 3º Generalização, os casos particulares são trazidos a tona, para sair dessa posição única, a necessidade de ver e constatar a não existência de casos iguais em grande número, para se ter algo mais geral e fazer inferências iguais para tornar uma lei, trazer temas discutidos de forma igual pra fazer sistematização, sair do particular para universal e aplicar leis. 4º Aplicação é agir, fazer os exercícios, depois de ter na mente as leis universais é necessário colocar em casos particulares. Seria por exemplo fazer um cálculo matemático aplicado para um caso específico, usando Pitágoras, ou Báscara e assim por diante. O último é aplicar o conhecimento adquirido.

O trabalho deve desenvolver-se de acordo com episódios, de modo a oferecer uma suficiente coordenação dos argumentos e a possibilidade de um desenvolvimento mais personalizado do estudo, e segundo aplicações de exercício, que permitam uma recuperação e um aprofundamento das noções aprendidas. (CAMBI, 1999, p. 435)

A importância do interesse se dá como fosse cenas dos próximos capítulos como se viu na citação, através de doses homeopáticas de conhecimento. Isto para que o aluno tenha coordenação nas ideias, na sua argumentação, um processo individual voltado a sua pessoa. E o exercício como espécie de retomar o conteúdo, ver qual o nível de aprendizagem feita até aqui. A educação é um processo contínuo, uma corrente ligada por elos de interesses e seus quatro pontos de apoio, para ter um ensino eficiente e eficaz. Para Herbart todo o processo de ensino está a serviço da formação caráter moral da pessoa.

O objetivo fundamental e final da atividade escolar, porém, é, em substância, formar o caráter do jovem pela aquisição de uma cultura moral que serve para realizar o ensino, que influirá na ulterior





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

formação do caráter do homem agora independente, mas também para produzir ou não produzir desde já um princípio de caráter, determinando ou não para ação. (LARROYO, 1974, p. 634)

Neste ponto constata-se Herbart concordando com o pensador da época Immanuel Kant, a disciplina, a autonomia através da ideia de independência, e o princípio da vontade na passagem determinando ou não para ação. Esta citação em mais um expediente, um pensamento mais interno, provinda unicamente da vontade humana, do que uma influência externa. O dever ser do pensador de Konisberg, aqui não há paixão, ou decisões vindas do mundo externo, e assim o interesse, a vontade, a disciplina de sair de mim e não de outrem. Nesta questão ética o homem não pode esquecer a disciplina, a formação do caráter, tornar a escola uma fonte inesgotável de experimentos, não há como separar o saber, o conhecimento, da atividade fim da proposta de Herbart a formação ética para agir numa sociedade que tem problemas de política, ética, estética entre outros. Para o psicólogo alemão é importante salientar dois aspectos mostrados por Ghiraldelli Jr. (2000) a associação de conhecimento com vontade e o foco da educação das crianças tendo como meta formação do caráter. E o segundo aspecto, onde que uma vontade bem educada e uma consciência da realidade bem instruída dão estrutura para uma educação como ciência, como disciplina e formação moral (ética). No mundo de hoje a que alguns chamam de pós-moderno o que as ideias de Herbart ainda persistem e outras que foram rechaçadas pelos pensadores.

2. “Pós-modernidade” e o olhar sobre as ideias modernas de Herbart

A pós-modernidade se diferencia com as ideias modernistas do psicólogo alemão na questão que não existe algo determinado sobre os seguintes pontos à questão moral e a educação.

[...] a ideia de que a pedagogia deve ser aberta às múltiplas visões e às diferentes possibilidades de conhecimento e que o futuro deve ser lido de forma contingente e não na forma de grandes narrativas; considera que o conhecimento, a cultura, a identidade individual têm um caráter indeterminado e que a educação deve ser sensível a essa característica formando o sujeito para que seja flexível às permanentes mudanças no quadro dos conhecimentos e dos valores. (MUHL, 2008, p.127)

As divergências com a pedagogia moderna é a que na pós-modernidade há flexibilidade com as mudanças no mundo, na modernidade: a moral e conhecimentos não poderiam modificar suas ideias, estas sendo inflexível, firmes na suas bases que é a razão, e no modo de ver a vida, diferente da pós-modernidade tudo é volátil e flexível nestes pontos mencionados anteriormente. Todos os problemas aparecem de forma direta sem a necessidade de grandes narrativas como a ética, a cultura de um povo. Na pós-modernidade o erro faz parte do aprendizado para os modernos, o erro não era aceito de maneira nenhuma. Para a pós-modernidade todos os discursos e todas as ideias pedagógicas são aceitas.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A concepção pedagógica pós-moderna sedimenta-se na crença de que, na realidade atual, todo e qualquer discurso tem validade e de que o indivíduo tem direito a ter acesso a ele sempre que o desejar; nada legitima uma intervenção no sentido de impedir esse acesso. Considera que, na situação atual, o sistema educacional destina-se a manter ou a condicionar a apropriação do discurso, precisando, por isso, ser modificado e se libertar da tutela de uma racionalidade restritiva e castradora. (MUHL, 2008, p.129)

A contribuição de Herbart para a educação na pós-modernidade é a questão do interesse e da curiosidade na criança. A teoria deste autor tem validade, pois algumas de suas ideias pedagógicas além das mencionadas anteriormente têm ainda a valorização da razão, a política pedagógica voltada a criança. Outro ponto que se pode focar na filosofia Herbartiana é o papel do Estado como fomentador e cuidador da educação, mudando a forma de ver uma educação religiosa para uma educação pública, ideia que sobrevive até os nossos dias. A pós-modernidade tem a presença constante do vazio, no individualismo, preocupação com o presente, sem ver o passado e suas histórias. O filósofo francês Lipovetsky citado por Perissé, vê como a educação está na visão de grande parte da sociedade.

A indiferença cresce. E em nenhum lugar o fenômeno é mais visível do que na educação. Em questão de anos, o prestígio e autoridade dos professores quase desapareceu completamente. Hoje, a palavra do mestre está dessacralizada, banalizada e foi posta em pé de igualdade com o discurso da mídia. O ensino foi neutralizado pela apatia escolar, pela dispersão e pelo ceticismo. [...] A escola, menos do que uma caserna assemelha-se hoje a um deserto [...] em que os alunos vegetam sem motivação e interesse. (PERISSE, 2008, p. 136-137)

As ideias de Herbart têm uma importância porque o motor do conhecimento é o interesse, a educação, a escola nos tempos de hoje há a necessidade de trazer o debate educacional, o interesse, a curiosidade para que as ideias por Lipovetsky não se realize. As contribuições pertinentes de Herbart como a formação do caráter, desenvolver em cada homem e cada mulher as virtudes para ser um bom homem. Aprender com a vida, caminhando da vida para a escola e da escola à vida, trabalhando o indivíduo, mas também o coletivo. Assim a indiferença diminui e a escola terá um papel de mudança e não somente de reprodução do discurso, respeitando a liberdade e diversidade de ideias.

Referências Bibliográficas

- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 701 p.
- DALBOSCO, Claudio Almir; CASAGRANDA, Edison Alencar; MÜHL, Eldon Henrique (Coord.). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008. 366 p.
- FREITAG, Barbara. O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares em educação. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 112 p.
- GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. 95 p.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A teoria educacional no ocidente: entre modernidade e pós-modernidade. Revista São Paulo Perspectiva. São Paulo, vol.14, n.2, abril/jun.2000 p. 32-36.

LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, v. 2, 1974. p. 631-639.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 160p.